

Sri Aurobindo

ou a Aventura da Consciência
Satprem

1- Um Ocidental Talentoso

- Reintegrar o Espírito no Homem e na Matéria: *"Os céus além são grandes e maravilhosos, mas maiores e ainda mais maravilhosos são os céus dentro de você. São esses Édens que aguardam pelo trabalhador divino"*.
- Um deus que não pode sorrir não poderia ter criado este universo repleto de humor.
- Filosofia é apenas um meio de explicar coisas a uma certa classe de homens que não compreende nada sem uma explicação.
- Yoga é a exploração da consciência

2- A Lei Eterna (mas eternamente jovem e eternamente progressiva)

- *"A perfeição do Yoga Integral virá quando cada homem for capaz de seguir seu próprio caminho de Yoga, buscando o desenvolvimento de sua própria natureza em suas ascensões em direção àquilo que transcende a natureza. Pois liberdade é a lei final e a última consumação."*
- *"Mas o homem sempre toma sobre seus ombros uma carga interminável. Ele não quer deixar nada do passado e ele se curva mais e mais com o peso de uma acumulação sem utilidade. Você tem um guia por uma parte do caminho, mas quando você atravessou esse pedaço, deixe a estrada e o guia e vá além. Isso é uma coisa que os homens fazem com dificuldade; quando eles encontram algo que os auxiliam, eles se apegam a isso, eles não querem se afastar disso. (...) uma vez que você ultrapassou um estágio, deixe-o para trás, deixe ele ir, vá além."*
- "Tudo é Brahman", diz o Upahishad, mas não sabemos por que motivo isso se tornou "Tudo, exceto o mundo, é Brahman".
- O conflito entre o Espírito e a Matéria é uma criação moderna.
- O Espírito, ele próprio, é o criador e a energia da criação e a causa e o método e o resultado do trabalho, o mecanismo e a máquina, a música e os músicos, o poeta e o poema, a supramente, mente, e vida e matéria, a alma e a Natureza.
- *"Verdade e conhecimento são um vislumbre vão se o Conhecimento não traz o poder de transformar o mundo."*
- O segredo perdido é o poder do Espírito sobre a Matéria.

3-O Limite do Intelecto

- Sri Aurobindo passou 14 anos estudando na Inglaterra e quase 14 anos estudando na Índia (ginástica intelectual que poderia ser mantida indefinidamente) e não avançar 1 cm.
- O supernatural é aquilo cuja natureza nós não alcançamos ou não conhecemos ainda, ou não conquistamos ainda os meios.
- Circunstâncias exteriores são apenas a manifestação daquilo que somos interiormente.
- *"O período capital de meu desenvolvimento intelectual foi quando eu pude ver claramente que aquilo que o intelecto dizia podia ser correto e não correto, aquilo que o intelecto justificava era verdadeiro e seu oposto também era verdadeiro. Eu nunca admiti uma verdade na mente sem simultaneamente mantê-la aberta ao seu contrário... E o primeiro resultado foi que o prestígio do intelecto se foi!"*

- Os templos não interessavam a Sri Aurobindo. Os livros estavam "vazios". *"Um Yoga que exige que eu deixe o mundo não é para mim. Uma salvação solitária deixando o mundo a seu próprio destino é quase fastidioso."*
- *"O agnóstico estava em mim, o ateu estava em mim, o cético estava em mim e eu não estava absolutamente certo mesmo de que existia um Deus. Eu sentia que deveria haver alguma poderosa verdade nesse yoga... Então, quando eu me volvei para o yoga e resolvi praticá-lo e descobrir se minhas idéias estavam corretas, eu fiz isso com esse espírito e com essa prece a Ele: Se você existe, então você conhece meu coração. Você sabe que eu não peço por libertação, eu não peço por nada que outros pedem. Eu peço apenas por força para levantar essa nação, eu peço apenas para me ser permitido viver e trabalhar por esse povo que eu amo..."*

4- A Mente Silenciosa

- **Construções Mentais**

- O primeiro estágio no yoga de Sri Aurobindo, e a tarefa fundamental que dá a chave para muitas realizações, é o silêncio da mente.
- Para descobrir o mundo interior é necessário deixar o mundo exterior.
- Não é somente Sabedoria-Paz-Serenidade, é a eterna juventude de um ser que cresce em direção a um ser melhor e mais vasto.
- Toda espécie de descoberta é feita quando a maquinaria mental pára.
- O poder de pensar é uma dádiva poderosa, mas o poder de não pensar é mais ainda.
- *"Em um certo sentido, nós não somos mais que uma massa complexa de hábitos mentais, nervosos e físicos, unidos por umas poucas idéias, desejos e associações reguladores – um amálgama de muitas pequenas forças auto-repetidoras com algumas poucas vibrações maiores."*
- De fato, nós estamos encerrados em uma construção, que pode ser de chumbo mas sem a luz do céu, ou graciosa como um minarete, mas sempre fechado, murmurante mas repetitiva, um homem em uma pele de granito, ou em uma estátua de vidro.
- O primeiro trabalho no Yoga é respirar livremente e, naturalmente, quebrar essa tela mental que permite apenas um único tipo de vibração filtrando pensamentos e conhecer a multicolorida infinitude de vibrações, isto é, o mundo finalmente e todos os seres como eles realmente são, e um outro "eu" muito mais que nós pensamos.

- **Meditação Ativa**

- Quando nós nos sentamos, com os olhos fechados, para silenciar a mente, nós somos submergidos por uma torrente de pensamentos. Existe um modo de interromper essa agitação: tentar e tentar novamente, pacientemente, persistentemente.
- Acima de tudo não cometer o engano de lutar mentalmente com a mente. Deve-se alterar o centro.
 - ♣ Podemos nos fixar em uma aspiração por Aquele a quem buscamos,
 - ♣ Podemos tomar o auxílio de uma imagem, como a de um vasto oceano, sem ondas, onde descansamos flutuando e flutuando, nos tornamos aquela vastidão tranqüila
 - ♣ Ao mesmo tempo, experimentamos não apenas o silêncio, mas uma ampliação da consciência.
- *"Pode-se começar um processo de uma espécie ou outra para o propósito que poderia normalmente significar um prolongado labor, e ser tomado, mesmo no princípio, por uma rápida intervenção ou manifestação do Silêncio com um efeito fora de qualquer proporção ao meio utilizado no início. Começa-se com um método, mas o trabalho é*

tomado por uma Graça de cima, ou por aquilo a que se aspira ou por uma irrupção da infinitude do Espírito."

- O Yoga desperta automaticamente, toda uma gama de faculdades latentes e forças invisíveis que ultrapassam consideravelmente as possibilidades de nosso ser superficial e que podem fazer por nós aquilo que normalmente somos incapazes.
 - *"Você deve deixar limpa a passagem entre a mente exterior e algo no ser interior... pois eles (a consciência Yóguica e seus poderes) já estão lá dentro de você."*
 - A melhor maneira de deixar a passagem limpa (aberta) é tornar a mente silenciosa. E nós não somos capazes de saber quem somos nós, e menos ainda o que somos nós se não formos capazes de fazer isso.
 - Mas a prática da meditação não é a verdadeira solução para o problema (embora ela seja muito necessária no início para dar um impulso).
 - Nós podemos obter talvez um relativo silêncio, mas no momento em que colocamos o pé fora da sala (de meditação) ou de nosso retiro, caímos de novo em nosso habitual clamor e isso significa novamente a eterna separação do dentro e fora, da vida interior e da vida no mundo.
 - Precisamos de uma vida completa a cada momento, não apenas nas férias ou na reclusão, e para isso, a meditação tradicional não é a solução.
 - *"Nós podemos nos incrustar em nossa reclusão espiritual e descobrir depois que é difícil nos colocarmos triunfantemente no mundo exterior, e aplicar na vida prática nossos ganhos na Natureza mais alta. Quando tentamos acrescentar esse reino externo também a nossas conquistas interiores, nos descobrimos muito acostumados a uma atividade puramente subjetiva e ineficiente no plano material. Existe uma imensa dificuldade em transformar a vida e corpo exterior. Ou descobrimos que nossa ação não corresponde à luz interior: ela ainda segue os velhos caminhos equivocados de costume, ainda obedece às velhas e imperfeitas influências normais; a verdade dentro de nós continua a ser separada por um golfo doloroso do ignorante mecanismo de nossa natureza exterior... É como se estivéssemos vivendo em um outro mundo, mais amplo e mais sutil, e não tivéssemos nenhum domínio divino, ou talvez um pequeno domínio de alguma espécie, sobre a existência material terrestre."*
 - A única solução é praticar o silêncio da mente lá onde aparentemente é mais difícil, isto é, na rua, no metrô, no trabalho e em todo lugar.
 - O invés de ir ao centro da cidade sempre apressado, pode-se ir conscientemente, como um buscador; ao invés de viver ao acaso, disperso em uma multidão de pensamentos, pode-se juntar os fios da consciência e trabalhar em si próprio a cada momento, e a vida passa a adquirir um interesse não usual, porque a menor circunstância torna-se uma ocasião para uma vitória – nós estamos orientados, nós estamos indo a algum lugar, ao invés de ir a lugar nenhum.
 - Yoga não é um modo de fazer, mas um modo de ser.
- **Transição**
 - Nós estamos em busca de um outro país, ou melhor dizendo, estamos entre um que deixamos para trás e outro que ainda não encontramos; estamos em uma dolorosa terra de ninguém.
 - A maior provação dessa transição é o vazio interior, a aguda sensibilidade em relação ao mundo exterior.
 - Após demolir nossas construções mentais exteriores, devemos ser cuidadosos para não ficarmos encerrados em construções mentais interiores, ilusionistas, céticas ou mesmo rebeldes. Deve-se ir além. Os novos sentidos não estão ainda formados. Não é uma diminuição da consciência, mas uma passagem para uma nova consciência.

- O único recurso nessas circunstâncias é firmarmo-nos em nossa aspiração e fazê-la crescer e crescer.
- *"Fé é uma intuição não apenas esperando por uma experiência para justificá-la, mas conduzindo em direção à experiência".*
- **A Descida da Força**
 - Quando a paz estiver estabelecida na mente, quando a mente se mantiver em absoluto silêncio, a Força começa a descer – da cabeça para baixo, sentida na coluna como um fluxo de massa fluida.
 - A única coisa a fazer é não obstruir a passagem da Força que desce (da cabeça para a base da coluna).
 - Com o tempo, a sensação de corrente descendo desaparece e o corpo é sentido como uma massa compacta e cristalina – *"um bloco sólido e fresco de paz"*.
 - Essa força é azulada, como uma vasta e vasta água-marinha, tranqüila. Essa é a força do Espírito – Shakti.
 - Essa é a diferença fundamental no processo: de cima para baixo e não de baixo para cima (despertando a energia na base da coluna, e sua progressiva ascensão)
- **A Emergência de um Novo Modo de Conhecimento**
 - Com o silêncio da mente, surge um novo modo de conhecimento e um novo modo de ação.
 - Para silenciar a mente enquanto se trabalha, no início é necessário lembrar-se desse propósito de tempos em tempos. Com o tempo, isso vai se tornando automático e se estabelece no ser.
 - Descobre-se algo dentro que permanece em silêncio, mesmo quando se está ativo exteriormente. A questão é retirar-se para essa consciência e lá permanecer em silêncio, em meio da agitação exterior.
 - Com o tempo, percebe-se uma separação no ser: uma profundidade silenciosa dentro, que permanece vibrando por trás de toda agitação na superfície exterior, onde as atividades, pensamentos, gestos, palavras estão ocorrendo. Essa profundidade silenciosa é a "testemunha" interior.
 - Esse processo é auxiliado pela descida da Força (*Shakti*).
 - Gradualmente, descobre-se que não é necessário pensar, que algo atrás faz esse trabalho melhor, não é necessário esforçar-se para lembrar.
 - Quanto mais se segue essas indicações de dentro, mais facilmente elas se tornam frequentes, claras, habituais, como um processo intuitivo.
 - Naturalmente ocorrem erros, que são o resultado da intrusão da mente no processo, mas com o tempo, esses erros se tornam cada vez mais raros até desaparecerem.
 - *"A mente não é um instrumento de conhecimento, mas um organizador de conhecimento. O conhecimento vem de algum outro lugar."*
 - Na mente silenciosa, as palavras vêm, a fala vem, a ação vem e tudo vem automaticamente, com uma exatidão e rapidez surpreendente.
- **A Mente Universal**
 - Com o progresso, cada vez mais a separação entre o exterior e o interior vai se dissolvendo, até serem uma coisa só, tornando-se uma convenção artificial da mente primitiva.
 - Pode-se receber a vibração dos pensamentos de outros, próximos ou distantes. Somos civilizados na superfície, mas por detrás o canibalismo continua.

- É necessário estar em contato com essa Força para enfrentar esses impactos, que são recebidos de todo lugar; as distâncias não são barreiras, ninguém está longe, ninguém se foi, tudo está aqui e agora.
- Com a mente silenciosa, vem uma ampliação da consciência. Percebe-se que não apenas os pensamentos dos outros vêm de fora, mas também os nossos próprios pensamentos. Recebemos uma "vibração mental" e a transformamos em "nosso pensamento". Esse mecanismo é imperceptível ao homem comum.
- *"Sente-se em meditação, mas não pense, apenas olhe para sua mente; você verá pensamentos entrando nela; antes que eles possam entrar, lance-os para longe de sua mente até que sua mente seja capaz de um completo silêncio."*
- A oposição entre o dentro e o fora é resolvida. O fora está inteiramente dentro, nós somos tudo. A mesma coisa ocorre com a oposição entre a ação e a meditação: a meditação pode ser uma ação.
- *"A substância do ser mental está aquietada, tão aquietada que nada pode perturbá-la. Se pensamentos ou atividades vêm, eles atravessam a mente como uma revoada de pássaros atravessa o céu em uma atmosfera sem vento. Passam e não perturbam nada, não deixam nenhum rastro. Mesmo se milhares de imagens ou os mais violentos eventos passam através dela, a quietude calma permanece como se a real textura da mente fosse uma substância de uma eterna e indestrutível paz. Uma mente que alcançou essa calma pode começar a agir, mesmo intensamente e poderosamente, mas ela irá manter sua tranqüilidade fundamental – não originando nada de si própria mas recebendo de Cima e dando a isso uma forma mental sem acrescentar nada de si própria, calmamente, desapaixonadamente, embora com a alegria da Verdade e o alegre poder e luz de sua passagem."*
- Nessa época, Sri Aurobindo estava dirigindo um movimento revolucionário e preparando uma guerra de guerrilha na Índia.